

O PLURILINGÜISMO NAS ESCOLAS DE SC: UMA NECESSIDADE INTERNA E EXTERNA

***MARIA JOSÉ DAMIANI COSTA**

***META ELISABETH ZIPSER**

***SILVANA DE GASPARI**

****ANGELITA MENDES LUNARDI**

Ao longo dos últimos anos, o mercado de trabalho vem exigindo um profissional que se adapte ao acelerado ritmo dos novos enfoques da política econômica mundial. Sendo assim, as Instituições responsáveis pela formação deste profissional não podem ignorar estas profundas modificações e devem, também, participar deste novo contexto.

Nos tempos atuais, a tendência é a integração econômica entre os países. Ela já se faz presente na Comunidade Européia, vem sendo conquistada no Mercosul e é objeto de estudo na América do Norte e no Sudoeste Asiático.

A formação destes grandes blocos econômicos está encontrando, através da integração, o caminho para sobreviver à competitividade cada

* Coordenadoras do projeto Magister Letras/ UFSC - Professoras DLLE/UFSC

** Coordenadora Pedagógica Projeto Magister Letras / UFSC

vez maior entre as economias regionais. Este recente panorama encerra uma história de isolamento e abre uma janela para o mundo.

De acordo com esta tendência se privilegiará a qualificação. O jovem, em vias de incorporar-se ao mercado, verá ampliadas suas oportunidades de trabalho, porém, deverá estar apto a participar de um mercado que não exigirá o monopólio de uma língua estrangeira, ou seja, não bastará conhecer um idioma, pois o novo cenário mundial é plurilingue.

Diante desta realidade, cada vez mais presente, é oportuno repensar a política educacional em relação à língua estrangeira.

Muitos foram os momentos em que o plurilinguismo esteve presente no currículo de 1o e 2o graus. O leque de opções de línguas modernas era variado, inclusive recebeu posição de destaque à semelhança das línguas clássicas. Porém, o ensino de língua estrangeira acabou por assumir um estigma elitista e, apesar de reconhecida sua importância para a formação do indivíduo, a cada reforma do ensino, era restringido o número de opções de língua estrangeira na grade curricular.

Esta situação culmina quando é aprovada pelo Conselho Federal de Educação, a Lei de Diretrizes e Bases 5692-71 que exclui a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira no Currículo Oficial Brasileiro.

A língua estrangeira assume, desta forma, um posto marginal em relação às outras disciplinas.

O ensino de língua estrangeira passa a ser, então, de responsabilidade e de interesse do estado, dependendo da demanda e da reivindicação da própria comunidade.

Sem dúvida, de acordo com o contexto mundial dos anos 70, onde a política econômica era ditada não por blocos econômicos, mas sim por potências centradas nos países de língua inglesa, o reflexo desta política regia o interesse do estado e da própria comunidade.

Entretanto, em Santa Catarina que, devido às suas colonizações se caracteriza como estado plurilingue, foi desenvolvido, na década de 80 um projeto pedagógico interinstitucional entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a Secretaria de Educação e do Desporto visando a reintrodução do estudo de línguas como o alemão, o espanhol, o francês, inglês e o italiano na rede de ensino público a partir do 1o. grau.

Esta iniciativa conjunta teve como objetivo atender às reivindicações da comunidade catarinense, bem como fazer frente aos desafios advindos da LEI 5692-71. Durante a execução do projeto manifestaram-se algumas tendências quanto à escolha das línguas estrangeiras. Assim, a significativa procura pela língua italiana e alemã, principalmente em localidades formadas por imigrantes, refletiu uma necessidade interna do estado que concretizou, com esta iniciativa, uma antiga reivindicação. As demais línguas foram amplamente aceitas em todo o estado, haja visto o fator motivacional desencadeado pela mera oportunidade de escolha da língua estrangeira a ser aprendida.

Entretanto, apesar do grande número de escolas engajadas no projeto e, em contrapartida, começam a surgir algumas dificuldades no tocante à insuficiência de profissionais licenciados e habilitados para atuarem no ensino da língua estrangeira.

Levando-se em conta o novo contexto mundial da década de 90 e seus reflexos nas reivindicações da comunidade e amparado pela nova LDB-9394/96, é meta do estado de Santa Catarina proporcionar a aprendizagem de uma segunda língua diversificada, no ensino médio e fundamental. Porém, tendo consciência de que a viabilização deste projeto depende de um quadro efetivo de profissionais devidamente habilitados e, sabendo do número insuficiente de professores para atuar na área de língua estrangeira, coube então, ao estado adotar uma política de ação, a curto e longo prazo, que possibilitasse a implantação do projeto.

Neste sentido, a SED em parceria com as Instituições de Ensino Superior de todo o estado propõe, através do Programa Magister- Projeto Letras Língua Estrangeiras, a formação plena e a complementação dos professores em línguas estrangeiras, em caráter emergencial.

A UFSC, única instituição no estado habilitada a licenciar profissionais no campo das línguas estrangeiras e o Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, sensibilizados com esta questão, dispuseram-se através de um projeto especial de ensino e extensão, a oferecer licenciatura plena e complementação de licenciatura em Alemão, Espanhol e Italiano. Foram iniciadas, em janeiro de 97, a licenciatura plena em alemão na Fundação Educacional Regional Jaraguense - FERJ em Jaraguá do sul e a complementação em espanhol na Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - UNESC em Criciúma.

O Programa Magister-Projeto Letras Línguas Estrangeiras será oferecido em duas modalidades. A primeira, na forma de complementação de habilitação em língua e literatura estrangeira, para alunos já licenciados em Letras que desejem obter nova licenciatura em língua estrangeira e a segunda, na forma de licenciatura plena única em língua e literatura estrangeira, que contemplará o público sem formação universitária.

Os cursos contarão com 1278 horas-aula, em nível de complementação de habilitação em língua estrangeira, e 2412 horas-aula em nível de licenciatura plena única em língua estrangeira, distribuídas em 18 e 48 meses respectivamente.

A carga horária é distribuída em períodos intensivos durante o recesso escolar e em encontros semanais, realizados às sextas-feiras à noite e aos sábados, no transcorrer do período letivo.

Por se tratar de um projeto especial de formação de professores de língua estrangeira, e, por ter o ensino de línguas estrangeiras suas particularidades como, por exemplo, momentos reduzidos para exercitar o conteúdo aprendido, falta de material didático de apoio e campo de estágio praticamente inexistente, procurou-se, no momento da elaboração dos currículos e dos programas, contemplar estas carências.

Para a Prática de Ensino, por exemplo, que conta com a falta de campo de estágio e com um número considerável de alunos estagiários, foi programado um calendário que contemplasse os objetivos desta disciplina. A Prática de Ensino visa oferecer ao aluno a convivência com o campo de atuação futuro e a experiência real em ambiente legítimo de ensino, ou seja, a escola.

Para tanto, faz-se necessário campo de estágio que propicie estas vivências. Neste caso, as escolas públicas se apresentam como campo de estágio ideal, já que será o campo de trabalho dos futuros professores. Este estágio ocorreria no período letivo das escolas, em cursos oferecidos para os próprios alunos e em cursos abertos à comunidade. Desta forma, pretende-se garantir a cada aluno-estagiário um mínimo de prática docente em situação real de ensino.

Pretende-se, desta forma, sanar dois grandes problemas: eliminar temporariamente a escassez de profissionais atuantes no ensino fundamental e médio e lançar profissionais devidamente habilitados para lecionar a língua estrangeira.

O reconhecimento da importância do ensino das línguas estrangeiras para o pleno exercício da cidadania é inegável neste final de milênio. A contribuição para a formação do indivíduo se dá seja no âmbito profissional, como elemento qualitativo exigido pelo mercado de trabalho; seja no âmbito pessoal-intelectual enquanto elemento que promove a sua culturização, levando-o a conhecer e respeitar outras culturas e a valorizar a sua própria.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
MAGISTER LETRAS - FONE (048) 331-6803
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - FLORIANÓPOLIS

**Currículo implantado no Curso de Complementação
em Habilitação em Língua e Literatura Espanhola,
na cidade de Criciúma, em convênio com a UNESC.**

1º CICLO

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Língua Espanhola I	06	108	-
Literatura Espanhola I	04	72	-
TOTAL	10	180	

2º CICLO

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Língua Espanhola II	06	108	Língua Espanhola I
Literatura Espanhola II	04	72	Literatura Espanhola I
TOTAL	10	180	

3º CICLO

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Língua Espanhola III	06	108	Língua Espanhola II
Literatura Espanhola III	04	72	Literatura Espanhola II
TOTAL	10	180	

4º CICLO

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Língua Espanhola IV	04	72	Língua Espanhola III
Literatura Espanhola IV	03	52	Literatura Espanhola III
TOTAL	07	126	

5º CICLO

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Linguística Aplicada à língua estrangeira	03	52	-
Metodologia de Ensino do Espanhol	04	72	-
TOTAL	07	126	

6º CICLO

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Prática de Ensino de Espanhol	06	300	Metodologia de Ensino do Espanhol
TOTAL	06	300	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
MAGISTER LETRAS - FONE (048) 331-6803
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - FLORIANÓPOLIS

**Currículo implantado no Curso de Licenciatura Única
em Língua e Literatura Alemã, na cidade de Jaraguá
do Sul, em convênio com a FERJ.**

1ª FASE

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Língua Alemã I	10	180	-
Língua Portuguesa I	05	90	-
Teoria da Literatura	05	90	-
TOTAL	20	360	

2ª FASE

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Língua Alemã II	10	180	L.A. I
Língua Portuguesa II	05	90	L. Port. I
Linguística Geral	05	90	-
TOTAL	20	360	

3ª FASE

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Língua Alemã III	10	180	L.A. II.
Língua Portuguesa III	05	90	L. Port. II
Literatura Brasileira	05	90	Teoria Literária
TOTAL	20	360	

4ª FASE

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Língua Alemã IV	10	180	L.A. III
Literatura Portuguesa	04	72	Teoria Literária
Língua Latina	03	54	-
TOTAL	17	306	

5ª FASE

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Língua Alemã V	06	108	L.A. IV
Literatura Alemã I	04	72	-
Estrutura e Funcionamento 1º e 2º Graus	02	36	-
Psicologia da Educação	02	36	-
TOTAL	14	252	

6ª FASE

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Língua Alemã VI	06	108	L.A. V
Literatura Alemã II	04	72	-
Linguística Aplicada à LE.	03	54	Linguística Geral
Didática Geral	04	72	-
TOTAL	17	306	

7ª FASE

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Língua Alemã VII	04	72	L.A. VI
Literatura Alemã III	04	72	-
Metodologia de Ensino de Alemão	06	108	Linguística Aplicada
TOTAL	14	252	

8ª FASE

Disciplina	Nº Créditos	Nº H/A	Pré-Requisito
Língua Alemã VIII	04	72	L.A. VII
Literatura Alemã IV	04	72	-
Prática Ensino de Alemão	06	300	Metodologia Ensino de Alemão
TOTAL	14	444	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MAGISTER LETRAS

PROFESSOR: _____

DISCIPLINA: _____

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO PROFESSOR AO FINAL DA DISCIPLINA

SOBRE O PLANO DE ENSINO	SIM	NÃO
1.O Plano de Ensino,(Objetivos, conteúdos, metodologia, forma de avaliação, cronograma, bibliografia) foi apresentado em classe no início do período letivo?		
2 .Cópia do Plano de Ensino foi entregue a cada um dos alunos?		
3. O Plano de Ensino foi discutido com os alunos?		
4. Foi possível cumprir o Plano de Ensino da disciplina? (Se não, comente no final).		
SOBRE A DISCIPLINA		
5. O conteúdo ministrado possibilitou o alcance dos objetivos estabelecidos para esta disciplina?		
6. Procurou adaptar o conteúdo desta disciplina as especificidades deste curso?		
7. Gostaria de ministrar esta disciplina outra vez? (Se não comente no espaço final deste questionário).		
SOBRE A AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA		
8. Deixou claro para os alunos quais seriam as regras da avaliação para a disciplina?		
9. Discutiu com os alunos os resultados de cada avaliação?		
SOBRE O ALUNO		
10. Os alunos estavam preparados para esta disciplina?		
11. Os alunos desta turma faziam as tarefas recomendadas? (leituras, exercícios, etc.)		
SOBRE A INFRAESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO		
12. A biblioteca (central e/ou setorial) atendeu as necessidades para esta disciplina?		
13. A biblioteca (central e/ou setorial) atendeu as necessidades dos alunos para esta disciplina?		
14. As condições materiais(laboratórios, oficinas, saídas de campo, visitas, viagens de estudo, papel, reprodução de textos e exercícios,		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA

MAGISTER LETRAS

DISCIPLINA: _____

PROFESSOR: _____

PERÍODO QUE FOI MINISTRADA

A DISCIPLINA: _____

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO ALUNO AO FINAL DE CADA DISCIPLINA

SOBRE O PLANO DE ENSINO	SIM	NÃO
1. O professor apresentou à classe o Plano de Ensino desta disciplina?		
SOBRE A DISCIPLINA		
2. Ficaram claros para você os objetivos da disciplina?		
3. O conteúdo ministrado possibilitou o alcance dos objetivos?		
4. A organização dos conteúdos da disciplina favoreceu a aprendizagem?		
5. Você gostou de ter feito esta disciplina?		
SOBRE O DESEMPENHO DOCENTE		
6. O professor foi claro na apresentação dos conteúdos da disciplina?		
7. A atitude do professor encorajou os alunos a fazer perguntas durante as aulas?		
8. O professor mostrou segurança nas respostas aos questionamentos em aula?		
9. O professor conseguiu criar um clima favorável a sua participação?		
10. Houve empenho do professor em situar esta disciplina num contexto mais amplo (histórico, social, político, etc)		
11. Os procedimentos didáticos adotados pelo professor favoreceram o seu desempenho?		
12. As aulas ministradas lhe pareceram bem preparadas?		
13. O plano de ensino foi cumprido?		
14. O professor foi assíduo?		
15. O professor foi pontual?		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
MAGISTER LETRAS - FONE (048) 331-6803
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - FLORIANÓPOLIS

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DOS CURSOS JÁ IMPLANTADOS

Alemão I

Estruturas básicas de língua alemã utilizadas em situações variadas do cotidiano, incluindo aspectos culturais.

Alemão II

Estudo progressivo das estruturas básicas de língua alemã utilizadas em situações variadas do cotidiano, incluindo aspectos culturais.

Alemão III

Estudo progressivo de estruturas mais complexas da língua alemã , incluindo a cultura e ampliando o vocabulário.

Alemão IV

Aperfeiçoamento da compreensão e expressão oral e escrita de língua alemã e aprofundamento de aspectos específicos da cultura alemã.

Alemão V

Aperfeiçoamento de habilidades, enfatizando-se tópicos específicos de língua alemã.

Alemão VI

Estudos diferenciados por temas específicos, com maior complexidade estrutural em nível de língua. Trabalho textual.

Alemão VII

Ampliação de estruturas lingüísticas mais complexas.

Alemão VIII

Aprofundamento e consolidação da gramática da língua alemã.

Literatura Alemã I

Leitura orientada de contos e novelas do Século XX.

Literatura Alemã II

Conhecimento dos aspectos geográficos, políticos, sociais, culturais, artísticos e filosóficos da Alemanha nos séculos XIX e XX. Leitura orientada de obras dramáticas dos séculos XIX e XX.

Literatura Alemã III

Leitura orientada de obras expressivas da prosa do século XIX. Leitura orientada de textos da lírica desde a Idade Média até a atualidade.

Literatura Alemã IV

Conhecimento dos aspectos geográficos, políticos, sociais, econômicos, culturais, artísticos e filosóficos da Alemanha no século XVIII. Leitura Orientada de obras dos períodos “Aufklärung”, “Sturm und Drang”, “Klassik”

Espanhol I

Estudo das estruturas básicas gramaticais da Língua Espanhola. Desenvolver as quatro habilidades lingüísticas. Tópicos de cultura hispânica.

Espanhol II

Intensificar o estudo gramatical. Estimular a comunicação verbal. As principais unidades semânticas serão apresentadas com enfoque semântico-nocional, permitindo aos alunos se comunicarem em várias situações lingüísticas. Tópicos de cultura hispânica.

Espanhol III

Desenvolver a compreensão oral, competência comunicativa. Compreensão da leitura e expressão escrita da língua espanhola ao nível intermediário. Desenvolvimento global de todas habilidades lingüísticas visando fluência e precisão através do estudo individualizado de cada habilidade.

Espanhol IV

Estudo morfo-sintático do espanhol e prática oral e escrita do mesmo. Problemas específicos da morfo-sintaxe espanhola e suas aplicações orais e escritas na prática. Tradução: conceitos básicos. Teoria e prática.

Literatura Espanhola I

Introdução à Literatura Espanhola, introdução à Literatura Hispano-americana. Estudo mais detalhado de algumas obras.

Literatura Espanhola II

Teatro: La Celestina, o Século de Ouro, e outros momentos importantes do teatro espanhol e hispano-americano.

Literatura Espanhola III

Estudo Monográfico sobre o *Quixote*. (obra e crítica)

Literatura Espanhola IV

Lírica. Estudo das obras e da crítica das revoluções poéticas hispano-americanas e espanholas.

Didática Geral

Evolução histórica e tendências atuais da Didática. A relação pedagógica no contexto do ensino. A organização do processo ensino-aprendizagem. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Língua Portuguesa I

Da oralidade para a escrita: pontos e passagem. Determinações históricas, ideológicas e lingüísticas da escrita como prática teórica e social. Valores da oralidade frente aos da escrita. Letramento como modo de uso da linguagem. Portadores de texto: limiares funcionais da escrita. Contextos formais e não formais de emergência e prática da escrita. Contexto social e poder nas práticas de escrita. A gramática como cristalização instrumental da escrita.

Língua Portuguesa II

Língua como sistema heterogêneo. Língua vs dialetos. Variação e mudança lingüística. Significados sociais das variantes lingüísticas. Políticas lingüísticas no Brasil. Preconceito lingüístico, norma, língua materna vs língua de cultura, bilingüismo e biculturalismo. Perspectivas das comunidades dos cursistas sobre as diversas línguas da região e seu ensino na escola.

Língua Portuguesa III

Prática de leitura e escrita. Relação entre produção e compreensão: aspectos lingüísticos, cognitivos, sociais e culturais. Mecanismos de organização textual e de funcionamento discursivo: coesão e coerência textual. Estratégias de produção de leitura e de escrita.

Lingüística Geral

Cognição e linguagem. Problemas epistemológicos e metodológicos decorrentes dos paradigmas a que se afiliam as teorias psicológicas e/ou lingüísticas de aquisição de primeiras línguas. Questões psico-sociais próprias ao processo de bilingüismo. Implicações profissionais decorrentes da adoção de modelos teóricos particulares.

Latim

Origens da Língua Latina. Os casos latinos e as funções sintáticas. O sistema nominal (declinações). O sistema verbal (conjugações). Adjetivos

(flexões e graus). Subsistência de traços latinos no Português e nas línguas românicas. Aspectos da cultura romana.

Teoria da Literatura

Conceitos básicos. Poética clássica. Teoria da narrativa. Teoria do poema.

Literatura Brasileira

Teoria da Literatura Brasileira: seu objetivo. A Literatura Brasileira como forma ideológica. A dialética do local e do cosmopolita. Do Barroco ao Modernismo e a construção da identidade nacional.

Literatura Portuguesa

As origens literárias em Língua Portuguesa e a crônica dos descobrimentos. A definição da língua portuguesa com Luís de Camões. Os índios, os negros e a mercadoria segundo dois padres: o português Vieira e o italiano Antonil. O romance romântico e o romance realista: do mediano cavaleiresco à corrosão burguesa. Fernando Pessoa e os modernos portugueses.

Linguística Aplicada à Língua Estrangeira

Princípios linguísticos nas diferentes abordagens do ensino da língua estrangeira. Análise contrastiva e análise de erros. Teoria da aquisição e aprendizagem de uma segunda língua. Aplicações ao ensino.

Estrutura e Funcionamento de Ensino de 1º e 2º Graus

Conceito de estrutura e organização. O ensino de 1º grau: a obrigatoriedade e gratuidade, o currículo, a avaliação. O ensino de 2º grau: a profissionalização e a escola acadêmica. A relação do ensino de 1º e 2º graus com Educação Pré-Escolar, Educação Especial, Integração na Rede Regular de Ensino. O Ensino Supletivo, a proposta curricular do Estado, Ensino Superior. O profissional da Educação. A ação do Estado em Educação: a questão da justiça social.

Psicologia da Educação

A psicologia como ciência, seu objetivo de estudo e sua metodologia. Fatores determinantes do desenvolvimento e da aprendizagem humana. Principais abordagens psicológicas, suas concepções de desenvolvimento - aprendizagem e implicações pedagógicas. Fatores biológicos, psicológicos, sociais e pedagógicos, geradores das dificuldades de aprendizagem.

Metodologia do Ensino de Alemão

Legislação do ensino de L.E. Os objetivos do ensino/aprendizagem de L.E. A(s) língua(s) materna(s) e a língua estrangeira em sala de aula. Métodos e abordagens de ensino. O desenvolvimento das habilidades

lingüísticas. O ensino da cultura. Materiais didáticos e recursos. Planejamento e avaliação.

Estudo prático de questões metodológicas do ensino/aprendizagem.

Metodologia do Ensino de Espanhol

Evolução histórica do ensino de línguas estrangeiras.

Legislação do ensino de L.E. Abordagens metodológicas do ensino de línguas estrangeiras: pressupostos teóricos, procedimentos e técnicas de ensino. Organização e sistematização do ensino. Tópicos específicos do ensino de línguas estrangeiras modernas. Estudo prático de questões metodológicas do ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

Prática de Ensino de Língua Estrangeira Moderna - Espanhol

Estágio prático de língua estrangeira moderna em escola de 1º e 2º graus.

Prática de Ensino de Língua Estrangeira Moderna - Alemão

Estágio prático de língua estrangeira moderna em escola de 1º e 2º graus.